

www.galeriasmunicipais.pt



O Colecionador de Belas Artes

Sara & André

Galerias Municipais – Galeria Quadrum
Rua Alberto Oliveira 52
Palácio dos Coruchéus, Lisboa

Terça a domingo 10h-13h e 14h-18h
Entrada Livre

Visitas guiadas por marcação
mediacao@galeriasmunicipais.pt



Com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa
Fundo de Emergência Social – Cultura



Galeria Quadrum

09.04 – 19.06.2022

Colecionar

What are your criteria and policies for collecting?
The suspicion of eternal truth and beauty.¹

I.

Em 2017 comissariámos três exposições para as quais convidámos várias dezenas de curadores a contribuir com objetos ou propostas em resposta a três desafios particulares.² Três anos antes, havíamos realizado uma exposição em torno da obra de Julião Sarmento, produzindo com a sua cumplicidade, uma falsa retrospectiva na qual nos colocávamos despudoradamente no centro da sua obra, percorrendo a sua produção entre as décadas de 1970 e 2010, com cerca de trinta obras, em vídeo, documentação, texto, serigrafia, fotografia, pintura, gravura e escultura.³

A exposição que agora apresentamos deriva de, e cruza em simultâneo estes dois projetos. Se por um lado citamos explicitamente a série de 15 pinturas – *O Coleccionador de Belas Artes* – que António Areal expôs em 1971⁴, referindo-nos técnica e formalmente a este conjunto, por outro, as obras que preenchem os quadros que aqui apresentamos são provenientes de coleções privadas reais, sediadas em Portugal e constituídas ao longo das últimas décadas. Assim, o conjunto das obras que surgem em cada composição resulta de um diálogo direto, por vezes continuado, com cada um dos colecionadores que respondeu ao nosso repto, aceitando partilhar connosco uma seleção de obras do seu acervo, pelas quais nutrissem um afeto particular.

A ordem pela qual as pinturas se apresentam é arbitrária e não enforma qualquer tipo de cronologia ou hierarquia, obedecendo antes à ordem natural e espontânea da evolução do projeto, nomeadamente da pesquisa, da comunicação com os colecionadores e sobretudo, do processo de pintura, que ora foi mais intuitivo, ora mais pensado. No que diz respeito à seleção dos participantes, procurámos convidar de forma abrangente colecionadores publicamente reconhecidos no, e pelo meio artístico

1 Klaus Biesenbach entrevistado por Cristina Bechtler e Dora Imhof, *Museum of the Future* (in Cristina Bechtler & Dora Imhof [eds.], *Museum of the Future*, JRP | Ringier: Zurich, 2014).

2 *Curated Curators I, II e III* na Zaratán Arte Contemporânea em Lisboa, da qual resultou o livro *Uma breve história da curadoria*, 2019 (Documenta, Lisboa).

3 *Exercício de Estilo* no MNAC – Museu do Chiado em Lisboa, 2014, com curadoria de David Santos

4 *Areal – Pinturas e Desenhos* na Galeria São Mamede em Lisboa, Maio de 1971.

português, nos últimos anos. Não se trata uma vez mais de um levantamento científico ou exaustivo, mas corresponde ainda assim à tentativa de incluir o maior número possível de colecionadores ativos (ou com atividade recente). É importante referir neste contexto a colaboração da especialista Adelaide Duarte⁵ na identificação, seleção e por vezes mediação com alguns destes colecionadores.

Como critério para identificação e seleção das coleções e colecionadores participantes, tomou-se, de forma relativamente livre a definição coloquial “quando compras algo que não cabe em casa e tem de ser armazenado num depósito de arte, és oficialmente um colecionador de arte”.⁶ Como em todas as coleções contudo, há “exemplares” em falta que nos impelem a continuar, ou não fosse “a incompletude de uma coleção (...) um sinal da sua vitalidade”⁷ e, tal como em projetos anteriores, a lista poderá ainda crescer na medida dos encontros e respostas que entretanto ocorrerem.

Neste primeiro momento de apresentação do projeto, surgem representados os seguintes acervos: *CESAR (Coleção Espírito Santo Almeida Roque)*, *Coleção Alberto Caetano*, *Coleção ER*, *Coleção Figueiredo Ribeiro*, *Coleção Ivo Martins*, *Coleção João Esteves de Oliveira*, *Coleção José Carlos Santana Pinto*, *Coleção José Costa Rodrigues*, *Coleção Luís Ferreira*, *Coleção Luísa e Manuel Pedroso de Lima*, *Coleção MACAM – Museu de Arte Contemporânea Armando Martins*, *Coleção Madalena e Gonçalo Reis*, *Coleção Manuel de Brito*, *Coleção Maria e Armando Cabral*, *Coleção Marin Gaspar*, *Coleção Módulo*, *Coleção Norlinda e José Lima*, *Coleção Nuno e Mercedes Félix da Costa*, *Coleção Paulo Caetano*, *Coleção Peter Meeker (Pedro Álvares Ribeiro)*, *Coleção Rui Victorino*, *Coleção Teixeira de Freitas*, *The Godinho Collection* e *Vendo-as todas juntas* tendo as restantes preferido manter-se anónimas.⁸

5 Historiadora, investigadora e coordenadora da pós-graduação em Mercado da Arte e Colecionismo, da Universidade Nova de Lisboa / FCSH.

6 Charles Saatchi, *My name is Charles Saatchi and I Am an Artaholic* (Phaidon Press: London, 2009).

7 Ana Anacleto, *The Sublime Issue of The Tiger's Eye* (in *Olho do Tigre – Obras da Coleção Sarmento*, Appleton Square: Lisboa, 2014).

8 É ainda de assinalar uma coleção relativamente à qual nos foi pedido que fizéssemos duas pinturas – de acordo com o gosto de cada um dos seus impulsionadores – estando ambas presentes na exposição.

II.

E se em 2017 escrevíamos no texto que acompanhava o ciclo *Curated Curators*, que assumíamos a exposição como “uma viagem, uma oportunidade para caminhar através de uma ideia e trazê-la à vida”⁹, e ainda como “um objecto em si mesmo e, consequentemente, passível de ser convertido num médium artístico de pleno direito”¹⁰, importa agora acrescentar que “coleccionar é uma forma de arte”¹¹, que “o colecionador é um criador”¹², que “uma coleção é uma visão pessoal”¹³, e assim, tal como dizem “todos os outros colecionadores – (...) a coleção é única”¹⁴.

“Coleccionar não é uma profissão mas um hobby. Os colecionadores não estão sujeitos à pressão ou influência de qualquer parte do meio artístico. Os colecionadores desempenham as suas funções de forma inteiramente livre, mas nunca totalmente desinteressada; alguns veem esta atividade como um desporto profissional e competem com outros colecionadores.”¹⁵ “Coleccionar é criar uma rede intrincada de relações entre obras de arte, cuja totalidade interconectada de significados é mais complexa do que a simples soma de todas as obras de arte da coleção”¹⁶, ou por outras palavras, “a coleção não é construída pelos seus elementos, mas passa antes a existir através do seu princípio organizador”.¹⁷ Ainda assim, é difícil determinar “se coleccionar é um ato físico de agrupar objetos, ou antes, conceptual”¹⁸.

“O colecionador mantém alguns traços do fetichista e, ao possuir a obra de arte, partilha o seu poder ritual.”¹⁹ “O colecionador encontra na arte um

suporte de vida”²⁰, «é um caçador ou *bricoleur*, citando fora do contexto por forma a quebrar o feitiço das tradições calcificadas, mobilizando o passado e escancarando-o ao presente”.²¹ “Um amigo meu costumava dizer que a história não é escrita pelos museus mas por colecionadores privados. (...) Os colecionadores mudaram muito nos últimos vinte anos. Parece que também se tornaram marcas, tal como os artistas e as instituições.”²²

Assim, coleccionar pode ser “comprar respeitabilidade”²³ e “uma coleção de arte (...) também pode servir de disfarce”²⁴ (ou cortina de fumo se quisermos ser mais fiéis ao original).” A obra de arte absoluta coincide com a mercadoria absoluta”²⁵ pelo que “o papel dos colecionadores privados é essencial na relação da arte com o mercado de luxo.”²⁶ Em alguns casos podemos mesmo estar a ver “o equivalente a um certificado de ações na parede”.²⁷

Em sentido inverso, diz “um colecionador de Boston que, há dez anos, comprou duas aquarelas de Renoir a uma das melhores galerias de Nova Iorque, e agora dá conta de que é possuidor de um par de «Renoirs-por-Elmyr». «Seria um hipócrita completo (...) se ficasse a querer mal ao artista para sempre. Não compro quadros da mesma maneira que compro ações desta ou daquela empresa. Os meus Renoirs já me deram dez anos de prazer, ou, se assim lhes quiserem chamar, os meus ‘Renoirs-por Elmyr’, e se tiver sorte ainda os poderei gozar durante mais vinte anos. Depois legá-los-ei aos meus dois filhos e dir-lhes-ei: «isto são coisas belas. Apreciem-nas por aquilo que são, e não pela assinatura que ostentam nem por aquilo que outra pessoa lhes venha dizer que são ou não são.»”²⁸

E assim assumimos que “todas as obras são obra de um só autor”²⁹, e que “aprender a utilizar as formas é antes de mais habitá-las e torná-las suas”.³⁰ Quando “Hunter S. Thomson dactilografou palavra por palavra os romances

9 Jens Hoffmann, (*Curating*) *From A to Z* (JRP | Ringier: Zurich, 2014).

10 Bruno Marchand, *A experiência expositiva e a mecânica da sugestão - um itinerário* (in João Penalva - *Pavilina e o Dr. Erlenmeyer*, Chiado 8: Lisboa, 2010).

11 Chris Dercon citando Boris Groys, *Afterword* (in Cristina Bechtler & Dora Imhof [eds.], *The Private Museum of the Future*, JRP | Ringier: Zurich, 2018).

12 Noé Sendas citado por Ana Dias Cordeiro, *O Coleccionador de Tempos* (in Ípsilon - Público: Lisboa, 2012).

13 Don Rubell citado por Sarah Thornton, *Seven Days in the Art World* (W. W. Norton: New York, 2008).

14 Gil Bronner, *Philara Collection* (in Cristina Bechtler & Dora Imhof [eds.], 2018, *op. cit.*).

15 Pablo Helguera, *Manual of contemporary art style* (Jorge Pinto Books Inc.: Washington D.C., 2007).

16 Dimitris Daskalopoulos, *Neon* (in Cristina Bechtler & Dora Imhof [eds.], 2018, *op. cit.*).

17 Susan Stewart citado por Susan A. Crane, *Collecting and historical conscience in early nineteenth-century Germany* (Cornell University Press: Ithaca, 2000).

18 Ziba Ardan, *Parasol unit foundation for contemporary art* (in Cristina Bechtler & Dora Imhof [eds.], 2018, *op. cit.*).

19 Tony Godfrey citando Walter Benjamin, *Conceptual Art* (Phaidon Press: London, 1998).

20 João Pinharanda, *80 aforismos sobre arte* (Associação 289: Faro, 2018).

21 Claire Bishop, *Radical Museology* (Koenig Books: London, 2013).

22 Bartomeu Mari Ribas, *Museum of the Future* (in Cristina Bechtler & Dora Imhof [eds.], 2014, *op. cit.*).

23 Grayson Perry, *Playing to the gallery* (Penguin Books: London, 2016).

24 Walter Grasskamp, *Real Time: The Work of Hans Haacke* (in VV.AA., *Hans Haacke*, Phaidon Press: London, 2004).

25 Theodor Adorno citado por Sven Lütticken, *Actuar nas fronteiras omnipresentes da autonomia* (in Óscar Faria, João Fernandes, *Às artes, cidadãos!*, Fundação de Serralves: Porto, 2010).

26 Thierry Raspail, *Museum of the Future* (in Cristina Bechtler & Dora Imhof [eds.], 2014, *op. cit.*).

27 Oliver Sears citado por Helen Chislett, *These Irish eyes are beguiling* (in Culture - The Sunday Times: London, 2015).

28 Clifford Irving, *Falso!* (Liber: Lisboa, 1976).

29 Jorge Luis Borges, *Tlön, Uqbar, Orbis Tertius, U* (in *Ficções*, Livros do Brasil: Lisboa, 1969).

30 Nicolas Bourriaud, *Postproduction* (Les presses du réel: Dijon, 2003).

de Hemingway e Fitzgerald (...) resultou uma frase original: «Só quero saber o que se sente quando se escreve aquelas palavras»».31 Por isso “todos os homens que repetem uma linha de Shakespeare são William Shakespeare”32, e é “tão bom, poder mudar de estilos.”33

– *I keep telling you, Papa, when you sell a fake masterpiece, that is a crime!*

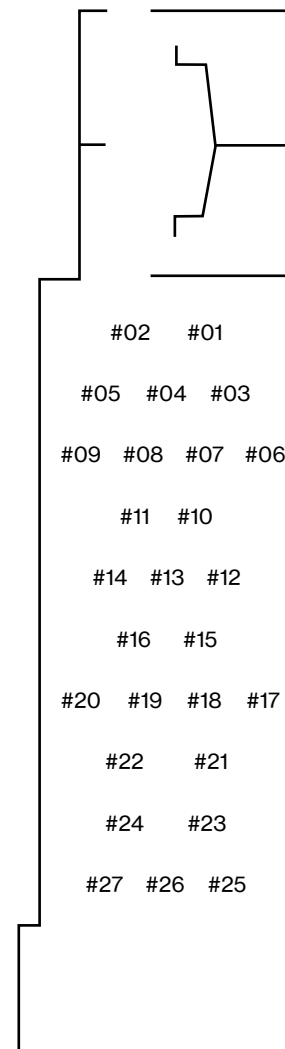
– *But I don't sell them to poor people, only to millionaires.*34

31 Sofia Gonçalves, *O graffiti de Rimbaud, e assim sucessivamente* (Old School: Lisboa, 2016).

32 Jorge Luis Borges, *op. cit.*

33 Andy Warhol citado por Peter Eleey, *Dangerous Concealment - The Art of Sturtevant* (in *Sturtevant, Double Trouble*, MoMA: New York, 2014).

34 (Nicole Bonnet played by Audrey Hepburn and Charles Bonnet played by Hugh Griffith in) William Wyler, *How to Steal a Million* (20th Century Fox: Los Angeles, 1966).



O Colecionador #01 a #27, 2021/2022
Esmalte, óleo, grafite, tinta da china, tinta pigmentada, aguarela, lápis de cor, esferográfica, marcador à base de água e marcador à base de álcool sobre platex montado em madeira
170 x 60 cm e 170 x 80 cm

Os autores agradecem a Adelaide Duarte, Raquel Guerra, Adelaide Ginga, Carlos e Rosália Nunes, António Rasteiro, MNAC - Museu do Chiado, Luiza Teixeira de Freitas, Paulo Mendes, Xana, Luís Ferreira, João Luís Traça, Lúcia Franco, Vasco Futscher, Carolina Quintela, Wasted Rita, Rui Brito, Eduardo Rosa, Elsa Garcia, Bruno Marchand, João Terras, Ema Campos, Pedro Gomes, Catarina Marto, Rosário Sousa Machado, Paula Tavares dos Santos, Anísio Franco, Carolina Pimenta, Jorge das Neves, Jorge Viegas, Rui Chafes, Dinorah Lucas, Jorge Simões, Arlindo Silva, Andreia Páscoa, Lúcia Afonso, Victor Pires Vieira, Pureza Fino, José Alberto, bem como a todos os participantes, envolvidos e todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização deste projeto.